

## **FEDERALIZAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO BANCÁRIA: UMA ANÁLISE DO CASO DO BANCO DO BRASIL**

Alessandro Francisco Trindade de Oliveira<sup>1</sup>  
Sandra Lúcia Videira<sup>2</sup>

### **Resumo**

Após as mudanças no setor bancário brasileiro, ocorridas devido às privatizações, os poucos bancos públicos estaduais que restaram passam agora por outra situação, a ameaça de incorporação pelos grandes bancos federais, principalmente pelo Banco do Brasil que recentemente se inseriu nos processos aquisitivos. O mesmo ainda passa a comprar algumas instituições no exterior, pondo em prática o seu plano de internacionalização, com foco na América do Sul, América do Norte, África e Ásia. Assim se buscou fazer uma pesquisa sobre a proporção desse processo e qual suas implicações sócioespaciais, para isso, fizemos uma ampla pesquisa bibliográfica a cerca do tema. Para melhor compreensão do mesmo, consultamos mídias especializadas no assunto, e principalmente junto ao Banco Central para buscar dados que comprovassem o crescimento do banco e a situação dos bancos adquiridos. Constatamos que essa estratégia contribui para que o Banco do Brasil consolide sua hegemonia e liderança em todo o território nacional e também participe ativamente desse mercado financeiro globalizado cada vez mais competitivo, mas não podemos nos manter inertes quanto aos problemas gerados pelo fechamento de agências e extinção de muitos empregos como é praxe acontecer após esses processos aquisitivos.

**Palavras Chave:** Internacionalização; Bancos Públicos; Aquisições.

### **Abstract**

After the changes in the Brazilian banking sector, occurred due to privatization, the few remaining state-owned banks are now in another situation, the threat of federal incorporation of the major banks, particularly Bank of Brazil, which recently entered in acquisition procedures. The same also goes on to buy some institutions abroad, putting into practice its plan for internationalization, focusing on South America, North America, Africa and Asia. So we looked to do a research on the process and what proportion of this sociospatial implications for this, we performed a comprehensive literature search about the subject. For a better understanding of it, we consulted media experts on the subject, and especially with the Central Bank to fetch data to prove the bank's growth and condition of the banks acquired. We verify that this strategy

---

<sup>1</sup> Aluno do curso de Geografia junto a UNICENTRO – Guarapuava – PR. Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET- Geografia. Rua Paraná, 2661, Centro, Laranjeiras do Sul-PR, CEP 85301-090. E-mail: alessandro\_its@hotmail.com.

<sup>2</sup> A Professora do Departamento de Geografia junto a UNICENTRO Guarapuava-PR. Rua Generoso de Paula Bastos, 1168, Trianon, Guarapuava-PR, CEP 85012-060. E-mail: slvideira@hotmail.com.

contributes to the Bank of Brazil will consolidate its hegemony and leadership throughout the country and also participates actively in this globalized financial market increasingly competitive, but we can not remain inert on the problems generated by closing branches and extinction many jobs as it is common after these happen acquisition procedures.

**Key Words:** Internationalization; Public Banks; Acquisitions.

## **1. Introdução**

O papel dos bancos públicos no Brasil sempre foi de considerável importância, já que os mesmos atuam como financiadores de programas socioeconômicos voltados à educação, habitação, agricultura, indústria, infra-estrutura urbana, entre outros. No entanto, diante os processos de privatizações ocorridos no Brasil a partir da década de 1990, associados à onda de fusões e aquisições também deste período, os bancos públicos começam a tornar-se elementos escassos no sistema financeiro nacional, corroborando cada vez mais para um fortalecimento dos bancos privados e para a constituição de um setor cada vez mais concentrado.

Nesse sentido, limitou-se ao Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal este papel de fomentadores de programas sócio-econômicos<sup>3</sup>, até mesmo porque o foco dos bancos privados destoa enormemente desde papel, como aponta Videira (2006). No entanto, para continuarem sólidos e competitivos dentro do sistema financeiro, tais bancos têm exercido práticas semelhantes aos bancos privados, a exemplo dos processos aquisitivos empreendidos pelo Banco do Brasil recentemente.

A atual configuração do Sistema Financeiro Nacional, em que um pequeno grupo de bancos privados nacionais e internacionais controla grande parte do mercado financeiro, é resultado das inúmeras mudanças de ordens política, econômica e tecnológica, que se dão em escala mundial e que, corroboram para o acúmulo de capital dos grandes grupos econômicos.

É diante esse cenário que a Câmara Federal aprova em fevereiro de 2009 a Medida Provisória nº 443, onde autoriza o Banco do Brasil (BB) e a Caixa Econômica Federal a comprar participações em bancos e outras instituições financeiras com dificuldades. Esta medida também se insere como precaução ao combate de possíveis efeitos da crise econômica mundial do final da década de 2000, que abalou o sistema

---

<sup>3</sup> Não estamos considerando aqui os bancos de desenvolvimento, como o BNDES, apenas os bancos comerciais e múltiplos.

financeiro em escala planetária, implicando em uma série de ajustes por parte dos governos quanto ao saneamento do sistema financeiro para que não entrassem num colapso.

Assim, é a partir deste contexto que o Banco do Brasil passa a adquirir alguns bancos, a exemplo do banco estadual paulista Nossa Caixa, ou a formalizar o controle que vinha exercendo já há algum tempo sobre outros, a exemplo do Banco do Estado de Santa Catarina - BESC, do Banco do Estado do Piauí – BEP e a metade do Banco Votorantim. O Banco do Brasil ainda intensifica o seu processo de internacionalização, com investimentos na América do Sul, América do Norte e África.

Nesse sentido, buscou-se por meio desta pesquisa analisar os processos aquisitivos empreendidos pelo Banco do Brasil pós década de 1990 e suas implicações sócio-econômico-territoriais.

## **2. O primeiro banco do Brasil: um pouco de sua história**

Na primeira metade do ano de 1808 desembarcou no Brasil a corte portuguesa, trazendo a responsabilidade de montar uma nova capital para seu império, o Rio de Janeiro era o foco dessa meta. A corte percebeu que aqui já existia um grupo de pessoas, comerciantes principalmente, que controlavam o setor econômico, sendo responsáveis pela circulação de mercadorias e também por uma instituição “em muito semelhante a um banco, formada pelos chamados negociantes, que, antes da chegada da Corte portuguesa no Rio de Janeiro, fazia frente às necessidades da economia local” (PIÑEIRO, 2003, p. 73).

Para a instalação da capital do império no Rio de Janeiro, a corte precisaria de alguns investimentos que deveriam ser adquiridos por meio de um financiamento, porém, não havia uma instituição capaz de atender os interesses junto à corte. Assim, segundo Piñeiro (2003), no mesmo ano de 1808 é criado o Banco do Brasil que, além de financiar os gastos do governo também garantiria os pagamentos da administração e da corte. O banco surgiu da necessidade da corte portuguesa, mas seus reais donos eram a aristocracia portuguesa existente na época:

O capital inicial seria de 1200 contos, dividido em 1200 ações – que tinham, como vantagem, a garantia da impenhorabilidade – e a instituição teria um prazo de funcionamento autorizado de 20 anos. Os quarenta maiores acionistas, que formariam a Assembléia Geral, deveriam ser portugueses, embora não fosse

proibida a venda de ações a estrangeiros. Era necessário possuir, pelo menos, cinco ações para participar da Assembléia Geral, estando limitado a quatro o número de votos. Depois da Assembléia Geral, vinham os órgãos gestores do Banco, que seria dirigido por uma Diretoria, composta de 4 acionistas e uma Junta dos Deputados, constituída por outros 10. Seus membros seriam renovados, pela metade, a cada ano, mas poderiam ser reeleitos. A primeira Diretoria e a primeira Junta seriam nomeadas pelo regente e, posteriormente, passaria a ser eleitas pelos acionistas (PIÑEIRO, 2003, p. 81 – 82.).

Até 1812 apenas um décimo das ações haviam sido vendidas, demonstrando o desinteresse dos negociantes pelo banco. Com o passar do tempo, a nova instituição passou a receber dinheiro de impostos por determinação da corte fazendo aumentar seu capital e, assim, os dividendos dos acionistas, medida que atraiu novos acionistas. No início de sua trajetória, o Banco do Brasil ainda passaria por maus momentos, em virtude da falta de moeda metálica no Rio de Janeiro e do aumento de suas dívidas, geradas principalmente pela desvalorização de seus bilhetes provocando a falta de pagamento dos dividendos aos acionistas. Essa instituição, criada por D. João VI, ainda viria à falência em 1829. O Banco do Brasil reinaugura-se como um banco privado de propriedade do Barão de Mauá, na fusão com o Banco Comercial do Rio de Janeiro criando um novo Banco do Brasil em 1853, mas ainda uma instituição privada (COSTA NETO, 2004, p. 13). Após seguidas crises econômicas o banco volta a ser estatizado.

Na história recente do BB (Banco do Brasil), mais precisamente a partir de 1964 após a reforma bancária, ele perdeu o *status* de autoridade monetária e também a contabilidade que, conforme Munhoz (2007, p 54) lhe dava acesso aos recursos do Tesouro Nacional, fazendo com que tivesse mais liberdade de ação no mercado e assim uma maior lucratividade. Munhoz (2007, p.55) ainda salienta que “a saída, então encontrada, frente à perda desta conta, foi buscar recursos no mercado, mas para tanto, era necessário atuar à semelhança dos bancos privados.” Então, ao Banco do Brasil, que antes exercia o papel do Banco Central que regula o sistema financeiro nacional, “coube o papel de representatividade junto às autoridades monetárias e uma nova função a desempenhar, a de banco comercial (VIDEIRA, 2009, p. 171).

Na década de 1990, diante da política neoliberal houve a extinção da Carteira de Comércio Exterior (Cacex), a abertura de capital do Banco do Brasil e exclusão do BB do Conselho Monetário Nacional, medidas essas que faziam parte de uma série de estratégias adotadas pelo governo mas impostas pelo Banco Mundial. Jinkings (*apud*

Munhoz, 2007, p. 53) elenca algumas destas medidas:

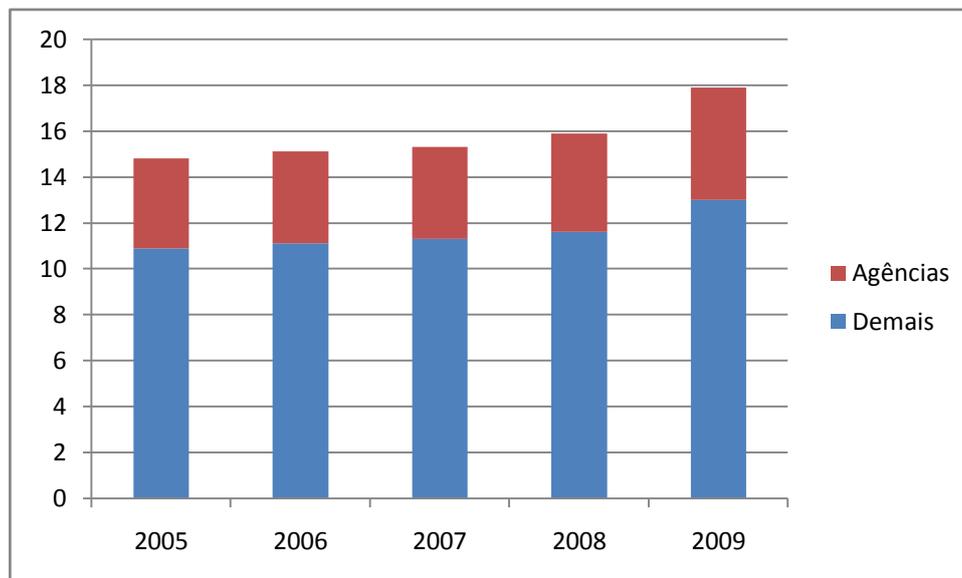
a) eliminarão a interferência governamental nos mercados de crédito e desenvolverão os mercados de capitais privados e os instrumentos de empréstimos a longo prazo; b) nivelarão as exigências de reserva legal para todos os instrumentos e instituições financeiras, mediante a redução do nível e da variância dessas exigências; c) fortalecerão o ambiente operacional, mediante o aumento da competição entre os bancos e a introdução de um sistema de seguro de depósitos; d) apoiarão as reformas institucionais do Banco Central, mediante a melhoria das práticas de supervisão e o aprimoramento da capacidade de pesquisa econômica; reestruturarão o sistema bancário estadual, mediante a liquidação ou privatização dos bancos estaduais; e f) reformarão o sistema financeiro de habitação, mediante a eliminação do crédito direto e o desenvolvimento de fontes de recursos no mercado.

Mesmo diante de todo esse contexto e apesar do grande número de bancos públicos privatizados na década de 1990, o Banco do Brasil foi um dos poucos restantes, mesmo como sociedade de economia mista agora, já que essa prática estava voltada principalmente aos bancos estaduais. Recentemente essa onda de vendas de bancos vem novamente ganhando força, principalmente após a aprovação da Medida Provisória 433 de 2008 que autoriza os bancos públicos a adquirir outras instituições financeiras.

O crescimento do Banco do Brasil nos últimos anos pode ser comprovado por meio de dados que mostram a evolução recente do número de agências e funcionários, como mostram os Gráficos 1 e 2 respectivamente. Identificamos que a rede de atendimento do BB aumentou de 14800 em 2005 para 17900 em 2009. Na transição de 2008 para 2009 é que se registra o maior crescimento, 6000 novos postos de atendimento em apenas um ano, justamente no auge da crise econômica internacional e início das aquisições feitas pelo banco. No entanto, o número de funcionários diminuiu nos anos de 2006 e 2007, o que nos permite arriscar que essa queda se deu por causa dos Planos de Demissão Voluntária (PDV) que o banco pratica e/ou também de

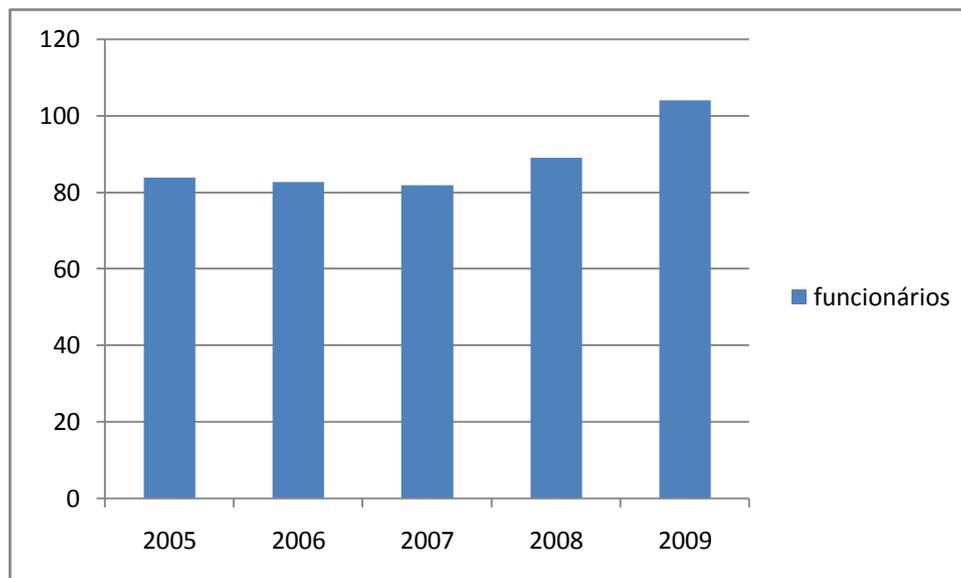
programas internos de aposentadoria antecipada, porém nos anos seguintes, 2008 e 2009, voltam a registrar um crescimento significativo no quadro de funcionários passando de 89000 para 104000 trabalhadores. A Medida Provisória em questão tem como pano de fundo para sua criação os efeitos da crise econômica mundial que desde 2008 vem abalando o sistema financeiro global, refletindo em enfraquecimento para alguns bancos. Nesse sentido, tornar-se grande é regra número 1 para manter-se competitivo na esfera financeira.

**Gráfico 1: Crescimento da rede de atendimento do Banco do Brasil (milhares)**



Fonte: Organizado pelo autor a partir de dados obtidos no *site* do Banco do Brasil

**Gráfico 2: Evolução no número de funcionários do Banco do Brasil (milhares)**



Fonte: Organizado pelo autor a partir de dados obtidos no *site* do Banco do Brasil

A Medida Provisória nº433 permitiu ao Banco do Brasil comprar o banco estadual paulista Nossa Caixa, metade do Banco Votorantim e formalizar o controle que exercia sobre o Banco Estadual de Santa Catarina (BESC), o Banco Estadual do Piauí (BEP). Essa medida torna a instituição mais poderosa ainda no mercado nacional e serve de base para uma expansão além das fronteiras do país.

Nota-se nessas negociações recentes do BB que dos bancos envolvidos, somente o Votorantim é privado. Segundo informações proferidas no discurso do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva em São Paulo no dia 1º de Maio de 2010 em comemoração ao dia do trabalho, a aquisição de metade do BV inseriria o Banco do Brasil na carteira de financiamento de veículos, serviço que não estava entre as especialidades do banco.

### **3. Internacionalização**

O crescimento do Banco do Brasil não se reflete apenas no território nacional, já que com o domínio do mercado interno no país, essa instituição volta seus investimentos para outros países, principalmente onde há maior presença de imigrantes brasileiros, que buscam enviar dinheiro para suas famílias no Brasil.

Não é recente a atuação dos bancos brasileiros fora do país, Videira (2009, p. 131) expõe que no decorrer do século XX, alguns bancos partem para o exterior em

meio a acordos bilaterais recíprocos, ou seja, acordos que autorizavam a abertura de agências de bancos estrangeiros no Brasil desde que o país de origem de tais bancos também permitisse a atuação de bancos brasileiros no mesmo. Sendo assim, os primeiros bancos brasileiros a inserir-se em outros países foram o Banco do Brasil, seguido pelo Banco Real e o Banespa.

Em 10 de novembro de 1941 o Banco do Brasil criou sua primeira agência no exterior, a qual foi instalada em Assunção no Paraguai e hoje é presente em outros 22 países, como mostra o mapa abaixo, sendo esses: Argentina, Paraguai, Chile, Peru, Bolívia, Venezuela, Panamá, Ilhas Cayman, México, Estados Unidos, Portugal, Espanha, França, Inglaterra, Itália, Alemanha, Áustria, Emirados Árabes Unidos, Angola, China, Coréia do Sul e Japão, contando com 24 agências, 11 escritórios e 2 postos<sup>4</sup>. Já no ano de 2010 o banco anunciou a compra do Banco da Patagônia na Argentina (EXAME, 2010), e ainda surgem rumores que o mesmo realize investimentos nos Estados Unidos, adquirindo um pequeno banco e que crie, juntamente com o Banco português Espírito Santo e o Bradesco, uma holding para atuar na África (O GLOBO, 2010).

---

<sup>4</sup> Essas informações foram retiradas do *site* do Banco do Brasil. Pode ser acessada pelos links: [http://www.bb.com.br/portalbb/page3,102,3527,0,0,1,8.bb?codigoNoticia=1092&codigoMenu=1193&codigoRet=11084&bread=3\\_3](http://www.bb.com.br/portalbb/page3,102,3527,0,0,1,8.bb?codigoNoticia=1092&codigoMenu=1193&codigoRet=11084&bread=3_3), <http://www.bb.com.br/portalbb/page32,101,2318,0,0,1,0.bb> e [http://www.bcb.gov.br/htms/Deorf/r200912/T2BB\\_Quadro%2004%20-%20Rela%C3%A7%C3%A3o%20dos%20bancos%20brasileiros%20com%20depend%C3%Aancias%20ou%20participa%C3%A7%C3%B5es%20no%20exterior.pdf](http://www.bcb.gov.br/htms/Deorf/r200912/T2BB_Quadro%2004%20-%20Rela%C3%A7%C3%A3o%20dos%20bancos%20brasileiros%20com%20depend%C3%Aancias%20ou%20participa%C3%A7%C3%B5es%20no%20exterior.pdf).



A partir do que foi comentado até aqui, poderíamos pensar em qual seria o motivo para o Banco do Brasil ter se inserido em tais processos.

Devemos ter em mente como funciona o atual estágio do sistema capitalista e como as grandes empresas fazem parte dele, estágio este que é dito como avançado por vários autores e que impõe um dilema às empresas: elas devem estar em constante crescimento para se manterem competitivas no mercado. Crescimento que se dá em todos os aspectos, desde os físicos, como novas agências, lojas, escritórios, unidades industriais, quanto territorial e espacial, aumentando sua área de abrangência e consequentemente o número de clientes.

O Banco do Brasil, apesar de passar a imagem de banco público, e de fato ter maior parte de seu controle exercido pelo governo federal, apresenta considerável participação de acionistas privados, pois é uma empresa de capital aberto. Assim como as demais empresas que optaram por esse modelo, o objetivo é crescer e manter-se competitivas no mercado, afinal esses são os anseios dos acionistas que querem lucrar com o investimento em suas ações, portanto o banco deve assumir uma estratégia de crescimento para que possa manter seus lucros.

Os processos aquisitivos que ocorrem recentemente vêm nesse sentido, apesar de não estar totalmente explícito quando se analisa os discursos de políticos ou executivos do banco. Tais processos também se inserem como tentativa de recuperação de alguns bancos que encontram-se com problemas financeiros desde o Plano Real e a onda de privatizações.

Por outro lado, os efeitos desses processos aquisitivos ainda não podem ser observados no que tange ao fechamento de agências pois são recentes, mas de acordo com o pronunciamento do vice-presidente do BB em 2008, Aldo Mendes, serão fechadas 30 agências da Nossa Caixa no estado de São Paulo (VEJA, 2008, s. n.), e também segundo outros pronunciamentos de superintendentes do banco, este mesmo fechará cerca de 68 agências do BESC no estado de Santa Catarina (O GLOBO, 2008, s. n.). Mesmo não podendo comprovar ainda essas informações, acreditamos que certamente algumas fecharão, seguindo o modelo feito após a privatização de alguns bancos estaduais na década de 1990.

A internacionalização apresenta-se estratégica, não só para o banco, mas para a nação, fortalecendo as relações externas brasileiras, o comércio e dando suporte aos brasileiros que estão no exterior.

Assim, podemos ter uma breve noção do que acontece atualmente com parte do segmento bancário de nosso país. Não há muita estabilidade nesse setor, já que o jogo de poder está presente assim como nos demais segmentos da economia capitalista em que grandes corporações, grandes grupos, tendem a adquirir cada vez mais poder, num processo que muito se assemelha a uma briga propriamente dita, onde os “maiores” e mais “fortes” vencem os demais e passam a incorporá-los em seus domínios.

## 5. Referências

BANCO DO BRASIL. Atendimento. Disponível em: <http://www.bb.com.br/portalbb/page32,101,2318,0,0,1,0.bb>. Acesso em: 25/02/2011.

COSTA NETO, Yttrio Corrêa da. **Bancos Oficiais no Brasil: Origem e aspectos de seu desenvolvimento.** Brasília: Banco Central do Brasil, 2004. 156 p.

EXAME. BB compra banco argentino Patagônia por US\$ 480 milhões. São Paulo, 2010. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/negocios/empresas/noticias/banco-brasil-compra-argentino-banco-patagonia-r-480-milhoes-551747>. Acesso em: 22 out de 2010.

GONÇALVES, Reinaldo. **O nó econômico.** São Paulo: Record, 2003. 137 p.

MUNHOZ, Glaucia S. **O espaço ceifado e o reconstruído: a trajetória dos egressos do Banco do Brasil em Maringá (PR).** Presidente Prudente: Unesp, 2007. 168 p. Tese de doutorado, faculdade de ciências e tecnologia, Presidente Prudente, 2007.

O GLOBO. BB E Bradesco farão parceria com BES para atuar na África. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/economia/mat/2010/08/09/bb-bradesco-farao-parceria-com-bes-para-atuar-na-africa-917350509.asp>. Acesso em: 05 mar 2011.

O GLOBO. Banco do Brasil fechará 68 agências do Besc em Santa Catarina. Rio de Janeiro: 2008. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/economia/mat/2009/10/20/banco-do-brasil-fechara-68-agencias-do-besc-em-santa-catarina-768439008.asp> Acesso em: 11 jun. 2010.

PIÑEIRO, Théo L. Negociantes, Independência e o primeiro banco do Brasil: uma trajetória de poder e grandes negócios. **Tempo.** Revista do Departamento de História da UFF, Niterói (RJ), v 8, n. 15, p. 71-91, 2003.

VEJA. Bando do Brasil compra a Nossa Caixa: 5,386 bi. São Paulo: 2008. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/banco-brasil-compra-nossa->

**caixa-r-5-386-bi-403566.shtml**> Acesso em: 11 jun. 2010.

VIDEIRA, Sandra. **Globalização financeira:** um olhar geográfico sobre a rede dos bancos estrangeiros no Brasil. Guarapuava: Unicentro, 2009. 344p.